



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1925>

Painel 37 - Efeito *in vitro* da adição do glicerofosfato de cálcio no cimento de ionômero de vidro sobre a desmineralização do esmalte

Morais LA*, Santos SS, Hosida TY, Souza JAS, Danelon M, Delbem ACB, Pedrini D

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Odontologia de Araçatuba / FOA-UNESP, Araçatuba - SP

Objetivo: Avaliar o efeito *in vitro* da adição do glicerofosfato de cálcio (CaGP) no cimento de ionômero de vidro (CIV) sobre a desmineralização do esmalte. **Métodos:** Sessenta blocos de esmalte (4x3x3mm) foram obtidos de dentes bovinos e selecionados pelo teste de dureza de superfície inicial (DS₁). Foram confeccionados 12 corpos-de-prova de cada material: CIV sem CaGP (CIV); CIV com 1, 3 e 9% de CaGP. Como grupo controle foi utilizado 12 blocos sem material. Os corpos-de-prova dos CIVs foram adaptados aos blocos de esmalte e submetidos às ciclagens de pH durante 7 dias. A seguir, foi analisada a dureza de superfície final (DS₂), para o cálculo da % de perda de dureza (%PD) e a concentração de F, Ca e P no esmalte. Os resultados foram submetidos à análise de variância (1 critério) seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). **Resultados:** O aumento da % de CaGP no CIV levou a menor %PD ($p < 0,001$) sendo os grupos CIV e 1% CaGP similares ($p > 0,05$). O F presente no esmalte foi semelhante entre os grupos CIV e 1% CaGP ($p > 0,963$), porém diferiram ($p < 0,038$) dos grupos 3 e 9% CaGP que apresentaram maiores valores de F. O grupo 3% CaGP apresentou maior quantidade de F quando comparado ao grupo 9% CaGP ($p < 0,004$). Quanto à presença de Ca e P no esmalte, os grupos 3 e 9% CaGP foram similares ($p > 0,103$) e apresentaram maiores valores que os demais grupos ($p < 0,018$). **Conclusão:** A adição de CaGP ao CIV promoveu redução da desmineralização do esmalte com o aumento da % de CaGP.

(Apoio: CAPES)